

## IV — LER (p. 85)

## 1.

No texto, o rio representa o percurso da vida humana e o facto de sermos irremediavelmente conduzidos pelo tempo até à morte (que é simbolicamente associada ao mar).

## 2.

Tal como é preconizado pelo epicurismo, quando confrontado com a efemeridade da vida, o *eu* sugere ao *tu* que enlacen as mãos, isto é, que desfrutem dos prazeres que o presente lhes proporciona (*carpe diem* horaciano).

2.1 Este pedido é anulado na terceira estrofe porque o sujeito poético se apercebe de que, dada a fugacidade da vida, todos os esforços são inúteis.

## 3.

De acordo com o princípio da ataraxia, apenas seria possível ao Homem encontrar a felicidade serena através da imperturbabilidade do espírito. Isto implicava a vivência moderada das paixões e emoções. É precisamente o que o sujeito poético sugere a Lídia nas estrofes 3 a 5: que se liberte de todas as emoções, positivas ou negativas, dado que todas as suas vivências estão condenadas a ser anuladas pela morte. Apenas através da aceitação tranquila da inexorabilidade do tempo será possível ao Homem encontrar a serenidade.

Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
20 Ouvindo correr o rio e vendo-o.

Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento —  
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada,  
Pagãos inocentes da decadência.

25 Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois  
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova,  
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos  
Nem fomos mais do que crianças.

E se antes do que eu lewares o óbolo ao barqueiro sombrio,  
30 Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.  
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim — à beira-rio,  
Pagã triste e com flores no regaço.

## Compreensão / Interpretação

- Tomando como ponto de partida a resposta que deu à segunda pergunta da secção «Antes de ler», indique a simbologia que o rio tem no texto.
- Relacione o apelo que o sujeito poético faz a Lídia na primeira estrofe com o Epicurismo (se necessário, consulte o texto da página 77).
  - 2.1 Explícite o motivo por que este pedido é anulado na terceira estrofe.
- Explique de que modo é possível relacionar as estrofes 3 a 5 com o princípio da ataraxia.
- Atente nos versos seguintes: «Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as / No colo, e que o seu perfume suavize o momento —» (vv. 21-22).
  - 4.1 Estabeleça um paralelismo entre o gesto descrito nestes versos e a atitude de enlaçar/desenlaçar as mãos por parte do sujeito poético e de Lídia.
- Explique de que modo as estrofes 7 e 8 vêm justificar a conceção de vida defendida pelo *eu* ao longo do poema.

## Funcionamento da Língua

- Indique a pessoa, o tempo e o modo em que se encontram as formas verbais que se seguem. **Ficha de Língua 9**
  - «Sossegadamente **fitemos** o seu curso e aprendamos» (v. 2)
  - «Que a vida **passa**, e não estamos de mãos enlaçadas.» (v. 3)
  - «Nem cuidados, porque se os **tivesse** o rio sempre correria,» (v. 15)
  - «E sempre **iria** ter ao mar.» (v. 16)

## IV — LER (p. 85)

1.  
No texto, o rio representa o percurso da vida humana e o facto de sermos irremediavelmente conduzidos pelo tempo até à morte (que é simbolicamente associada ao mar).
2.  
Tal como é preconizado pelo epicurismo, quando confrontado com a efemeridade da vida, o *eu* sugere ao *tu* que enlacen as mãos, isto é, que desfrutem dos prazeres que o presente lhes proporciona (*carpe diem* horaciano).  
2.1 Este pedido é anulado na terceira estrofe porque o sujeito poético se apercebe de que, dada a fugacidade da vida, todos os esforços são inúteis.
3.  
De acordo com o princípio da ataraxia, apenas seria possível ao Homem encontrar a felicidade serena através da imperturbabilidade do espírito. Isto implicava a vivência moderada das paixões e emoções. É precisamente o que o sujeito poético sugere a Lídia nas estrofes 3 a 5: que se liberte de todas as emoções, positivas ou negativas, dado que todas as suas vivências estão condenadas a ser anuladas pela morte. Apenas através da aceitação tranquila da inexorabilidade do tempo será possível ao Homem encontrar a serenidade.

Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
20 Ouvindo correr o rio e vendo-o.

Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento —  
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada,  
Pagãos inocentes da decadência.

25 Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois  
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova,  
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos  
Nem fomos mais do que crianças.

E se antes do que eu lewares o óbolo ao barqueiro sombrio,  
30 Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.  
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim — à beira-rio,  
Pagã triste e com flores no regaço.

■ **Compreensão / Interpretação**

- Tomando como ponto de partida a resposta que deu à segunda pergunta da secção «Antes de ler», indique a simbologia que o rio tem no texto.
- Relacione o apelo que o sujeito poético faz a Lídia na primeira estrofe com o Epicurismo (se necessário, consulte o texto da página 77).  
2.1 Explícite o motivo por que este pedido é anulado na terceira estrofe.
- Explique de que modo é possível relacionar as estrofes 3 a 5 com o princípio da ataraxia.
- Atente nos versos seguintes: «Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as / No colo, e que o seu perfume suavize o momento —» (vv. 21-22).  
4.1 Estabeleça um paralelismo entre o gesto descrito nestes versos e a atitude de enlaçar/desenlaçar as mãos por parte do sujeito poético e de Lídia.
- Explique de que modo as estrofes 7 e 8 vêm justificar a concepção de vida defendida pelo *eu* ao longo do poema.

■ **Funcionamento da Língua**

- Indique a pessoa, o tempo e o modo em que se encontram as formas verbais que se seguem. **Ficha de língua 9**
  - «Sossegadamente **fitemos** o seu curso e aprendamos» (v. 2)
  - «Que a vida **passa**, e não estamos de mãos enlaçadas.» (v. 3)
  - «Nem cuidados, porque se os **tivesse** o rio sempre correria,» (v. 15)
  - «E sempre **iria** ter ao mar.» (v. 16)